

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário do Fátima, Cova da Iria, Composte e Impressão nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Amanhecendo com um sol primaveril, embora o frio fosse de rigoroso inverno, como em todos os dias anteriores durante esse mês, o dia 13 de Fevereiro último teve a sua peregrinação bastante concorrida de fiéis. A maior parte deles eram, como de costume, nesta quadra do ano, da freguesia da Fátima e das freguesias circunvizinhas. Gente de fé e de piedade viva,

## PEREGRINAÇÃO de Fevereiro, 13

### ACÇÃO CATÓLICA

## Graças jubilares

Em sua paternal benevolência, o Santo Padre dignou-se estender a todo o mundo as graças do Ano Jubilar. Deste modo, as pessoas que, para lucrar as graças do Jubileu, não puderam ir a Roma em 1950 ou que, nas condições prescritas, não puderam lucrá-las em suas próprias terras, pela nova munificência de Sua Santidade têm, agora ocasião de lucrá-las com facilidade.

Em todas as Dioceses do País os Ex.<sup>mos</sup> Prelados determinaram já as condições necessárias para se obterem essas graças.

Nenhum católico deve deixar de aproveitar este favor especial. Para que os associados da Acção Católica lucrem o Jubileu, a Junta Central pensou que seria útil promover actos colectivos. Mas a resolução, se fosse tomada já, podia prejudicar os actos colectivos diocesanos ou paroquiais, determinados por quem de direito. Mais tarde, quando essa possibilidade desaparecer, adoptará a Junta Central as medidas que julgar oportunas.

O que importa, desde já, é que todos os filiados se associem às manifestações colectivas, que para o fim indicado se realizarem.

Não há necessidade de apontar as razões por que todos devemos lucrar o Jubileu, pois todos conhecemos o seu valor sobrenatural — para nós e para as almas que sofrem no Purgatório. Desperdiçá-lo seria desprezar um meio poderoso de santificação e de sufrágio. Quem há aí tão rico de merecimentos, que possa dispensar o grande perdão e o grande regresso que a Santa Igreja, abrindo os seus inexauríveis tesouros, generosamente oferece? E quem não desejaria aliviar almas queridas que dolorosamente penam, em sofrimentos inenarráveis?

As Peregrinações a Roma, em 1950, constituíram um impressionante acontecimento religioso. Por Deus, não será menos fervoroso o movimento de almas nas nossas Dioceses, durante o ano corrente. Mas, sem diminuir a importância das visitas particulares às igrejas, para se lucrar o Jubileu, convém chamar a atenção para os efeitos das visitas colectivas.

Têm estas o carácter de pública profissão de fé. Longe de nós o desejo de exibicionismo exterior e talvez provocante. O catolicismo de fachada pode iludir os homens, mas não consegue enganar o Senhor. Mas as manifestações de fé colectiva, quando sinceras e profundas, são necessárias. Há quem não queira participar nelas, por comodismo, vergonha ou timidez. Ai de nós, porém, se nós envergonhamos do Senhor. Na palavra do Evangelho, também o Senhor se envergonhará de nós. Sem snobismo insensato, sem orgulho irritante, sem exterioridades balofas, cada um tem o dever de dar público testemunho da sua fé, sempre que as circunstâncias o exijam ou aconselhem.

Por outro lado, todos nós sentimos que o nosso fervor adquire mais aguda intensidade, no contacto com o fervor dos outros. Mãos que devotamente se erguem aos nossos olhos, orações que devotamente se rezam em nossa presença, contribuem para que também as nossas mãos se ergam suplicantes, e a nossa alma desabroche em preces comovidas. Há uma interpenetração benéfica nos actos religiosos realizados em comum. O Senhor abençoa de maneira especial a oração da comunidade, e o fervor de cada um torna mais vivo e mais fecundo o fervor de todos.

Ainda uma razão: Não podemos esquecer o nosso dever de apostolado. A oração mais fervente é a que melhor concorre para que se comovam as almas dos nossos irmãos. Sabemos lá

(Continua na 3.ª página)

bem compenetrada do significado da mensagem que a Virgem Santíssima se dignou comunicar, por meio dos humildes pastores, a Portugal e ao Mundo, esses peregrinos acorreram, com não pequeno sacrifício, quase todos a pé, ao Santuário da Cova da Iria, para prestar as suas homenagens de amor e reparação a Jesus Sacramentado e a sua Santíssima Mãe.

As cerimónias revestiram-se de grande piedade e fervor.

Alguns doentes também vieram implorar de Nossa Senhora a cura das suas enfermidades. Para os que puderam assistir, rezou Missa na Capela do Hospital o rev. Reitor do Santuário, P.º Amílcar Martins Fontes, às oito horas, tendo distribuído a Sagrada Comunhão a estes e a outros peregrinos. Outros sacerdotes rezaram Missa em seguida, na mesma capela.

Na capela das aparições rezou Missa o rev. P.º Aldo Mongiano, director do Seminário das Missões da Consolata, tendo assistido a esta o Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria, sr. Jorge Pereira Jardim, acompanhado de seu secretário, sr. dr. Venâncio Rodrigues. Logo depois celebrou um sacerdote francês.

Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. José Galamba de

Oliveira, o qual presidiu, pelo meio dia, à recitação do terço do Rosário na capela das aparições, realizando-se, assim que essa recitação terminou, a procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima para a igreja do Rosário. Aqui o rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J., celebrou a Missa oficial, a chamada Missa dos doentes. O templo encontrava-se repleto de fiéis, havendo muitos que, não cabendo nele, assistiram do exterior às cerimónias religiosas.

Os cânticos foram executados pela «Schola Cantorum» do Seminário das Missões da Consolata sob a regência do rev. P.º Francisco Benozzo. O povo acompanhou os cânticos.

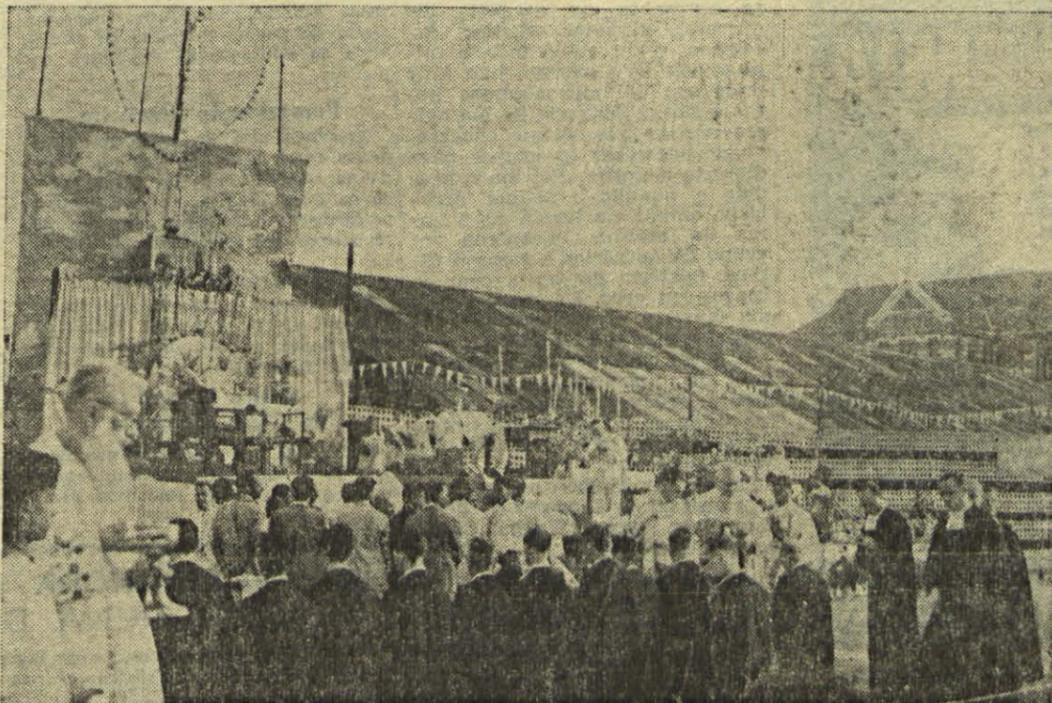
Ao Evangelho prègou o rev. P.º Manuel Ferreira, pároco da freguesia de Alqueidão da Serra, em cumprimento de uma promessa feita a Nossa Senhora da Fátima por um seu paroquiano.

Finda a Santa Missa, o celebrante expôs o Santíssimo Sacramento e, recitada a fórmula da Consagração ao Imaculado Coração de Maria, da autoria do Santo Padre Pio XII, deu a Bênção a cada um dos doentes e depois a todo o povo, que repetia as costumadas invocações a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora. Antes da bênção geral eucarística, rezou-se em

comum pelas necessidades da Santa Igreja, pelo Santo Padre, pelas melhoras do Senhor Bispo de Leiria, pelas necessidades da A. C. e por várias outras intenções.

Finalmente, realizou-se a procissão do «Adeus», sendo a Imagem conduzida pelas Senhoras Servitas alternadamente com Religiosas de diversas Congregações que também se encontravam entre os peregrinos a rezar e a louvar a Santíssima Virgem. Durante o percurso entoaram-se cânticos de louvor e de despedida à Virgem da Fátima, terminando as cerimónias oficiais do dia com a renovação da consagração dos fiéis a Nossa Senhora e a recitação de três Avé-Marias por todos os peregrinos ainda reunidos em volta da capela das aparições e por último uma Avé-Maria pelo rev. P.º Manuel Pereira da Silva, primeiro administrador da «Voz da Fátima», que se encontrava enfermo na residência dos capelães do Santuário e que Deus houve por bem chamar a Si na noite de 15 para 16 do mesmo mês. No fim dos actos oficiais o rev. Reitor do Santuário benzeu solenemente várias Imagens de Nossa Senhora da Fátima destinadas à Birmânia, a Malaca e à Índia.

Visconde de Montelo



Altar principal, com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, quando em Rangoon, capital da Birmânia, se celebravam simultaneamente 15 Missas, em honra dos 15 mistérios do Santo Rosário. Vê-se, no primeiro plano, Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> Mons. Frederico J. Provest, Bispo de Rangoon, distribuindo a Sagrada Comunhão aos Irmãos das Escolas Cristãs.

## PALAVRAS DUM MÉDICO A IMAGEM PEREGRINA NA AUSTRÁLIA

(4.ª série)

XV

### BONS SERVIÇOS

Quando a gente é nova e tem saúde, gosta de censurar tudo, fazendo má língua, e de achar tudo mau e defeituoso.

Mas quando atinge uma idade avançada, convence-se que nem tudo é mau e que, pelo contrário, é muito conveniente elogiar os bons serviços, que, assim, recebem um merecido estímulo.

Hoje, por exemplo, apeteço-me elogiar o nosso serviço de correios, que tem um óptimo regulamento e empregados esplendidos.

Vou citar dois factos há pouco passados comigo, que bem demonstram a minha opinião.

Aqui há meses, um meu querido Amigo mandou-me pelo correio um seu trabalho excelente. Mas esqueceu-se de mandar a minha direcção no sobrescrito, que apenas tinha o meu nome, sem mencionar a rua e o número da casa em que vivo, nem sequer o nome da cidade.

Foi, apesar disso, o trabalho foi-me entregue pontualmente pelo empregado do correio.

Pouco mais ou menos pela mesma ocasião, mandei a um meu Amigo do Alto Minho uns trabalhos meus, registados.

Pouco depois, soube que esse meu Amigo não estava em casa, porque tinha ido viajar na Itália.

Passados alguns dias, recebia de Roma uma carta desse Amigo, a anunciar-me a chegada dos meus trabalhos, a que fez uma amável crítica.

Fiquei satisfeitiíssimo com o serviço do correio, cuja perfeição não posso explicar. E estou convencido que temos um óptimo serviço de correios, quer pelo pessoal, quer pelo regulamento que o dirige.

Assim fossem todos os serviços do Estado Novo!

Porto — 31.1.51.

I. A. Pires de Lima

Estes sintomas são na maioria dos casos devidos a

## ANEMIA

Falta de apetite, palidez, magreza e nervosidade.



A cada refeição dê ao seu FILHO ANÉMICO 2

## PILULAS PINK

Regenerador do sangue e tónico dos nervos À BASE DE FERRO!

Prosseguindo na sua viagem triunfal, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima começou a sua visita à Austrália pela Arquidiocese de Perth e pela Abadia Beneditina de Nova Norcia, cujo Dom Abade, um beneditino espanhol, veio esperar a Senhora a Bindoom, a magnífica «cidade dos rapazes» a cargo dos Irmãos das Escolas Cristãs. Os rapazes de Bindoom fizeram a Nossa Senhora da Fátima uma recepção particularmente entusiástica.

Em Fremantle, durante toda a permanência da Imagem na cidade, as preces não se interromperam nem de dia nem de noite. Os fiéis acotovelavam-se para se aproximar da Imagem, beijá-la, tocar-lhe rosários e medalhas religiosas.

Porém a recepção em Melbourne foi ainda melhor. Monsenhor Fox, organizador da peregrinação na Arquidiocese, aguardava Nossa Senhora no aeroporto, com outros sacerdotes e uma enorme multidão. Um carro triunfal, ornamentado com as cores da Santa Sé — amarelo e branco — e um enorme mapa da Austrália circundada por um rosário, servia de andor. Precedia-o um destacamento da Polícia motorizada e seguiam-no centenas de automóveis.

Este cortejo atravessou a cidade pelas ruas principais até à catedral de S. Patricio, onde o aguardavam dois Arcebispos e dois Bispos, muito clero secular e regular e milhares de pessoas que entusiasticamente cantavam o hino de Nossa Senhora da Fátima.

Desceida do carro, a Imagem foi colocada, com a maior solenidade, num lindo trono em que se liam as palavras «Fátima Mensageira: Praver — Penance». Mons. Fox saudou Nossa Senhora em nome da Arquidiocese de Melbourne, seguindo-se uma cadeia ininterrupta de grupos de pessoas que vêm ajoelhar-se diante da Imagem de Nossa Senhora, rezando o rosário ou cantando.

No dia da chegada, à meia-noite houve Missa solene, privilégio recentemente concedido pelo Santo Padre à peregrinação. Estavam presentes os quatro Prelados e a multidão enchia por completo a vasta catedral. Seguiu-se numa atmosfera de profundo recolhimento e de intensa emoção, a procissão das velas.

Numa noite em que a Imagem tinha ficado na Igreja dum bairro operário, o Senhor Arcebispo resolveu fechar a igreja, da meia-noite às 6 da manhã. Anunciada esta resolução, logo se apresenta na sacristia um operário, dizendo: «Senhor Arcebispo, tenho dado toda a minha vida ao Governo, não é de mais que de hoje algumas horas a Nossa Senhora. Se me quiser confiar isso, eu me encarrego de organizar os grupos para durante a noite». Foi-lhe concedido e, quando o Senhor Arcebispo entrou na igreja, às 5 horas da manhã, encontrou um grupo de operários a rezar o último mistério do terço, com os braços em cruz. Da mesma forma haviam estado outros grupos, durante toda a noite.

A porta das igrejas e nas montanhas de numerosos estabelecimentos, vêm-se grandes cartazes, onde se lê: «Hora de Graça para a Austrália — Visita de Nossa Senhora».

Depois de Melbourne, a Imagem visitará as Dioceses de Bendigo, Sale, Wagga-Wagga, Camberra e Brisbane.

Febroso! Depressa

## ASPRO

na sua farmácia

## Cura extraordinária obtida com água da Fátima

Aldina dos Prazeres Santos, residente em Mondim da Beira, Diocese de Lamego, matriculou-se, aos 19 anos, no curso de puericultura que funciona na Maternidade Júlio Diniz, na cidade do Porto. Ali cumpria os seus deveres escolares, sem descuidar o cumprimento dos seus deveres religiosos.

Em fins de Janeiro de 1948, foi atingida por terrível e desconhecida doença: grave inflamação nos lábios, com supuração, ligeira de início, depois abundante. Pestilente nauseabunda chaga, com odor repugnante, cobria-lhe os lábios, tanto na parte interior como exterior.

Vários e competentes clínicos a examinaram cuidadosamente: Dr.ª D. Lucinda Gouveia, médica do curso de puericultura, Dr. Augusto Barata Rocha e Dr. Aureliano da Fonseca, especialistas. Decorreram 4 meses, de rude provação para esta menina. Entrevieram ainda no estudo deste caso os seguintes clínicos: Prof. Dr. Gonçalves de Azevedo, Dr. Oscar Ribeiro e Dr. Rodrigues Gomes, todos professores do referido curso de puericultura na Maternidade Júlio Diniz e todos muito competentes.

Como os sintomas extrínsecos indicavam o escorbuto, foi tratada, sem qualquer resultado, desta doença. Supuseram ser difteria, mas a análise deu resultado negativo. Aplicaram à doente um milhão de unidades de penicilina, obtendo, então, algumas melhoras, que deram à doente esperanças de completo restabelecimento. Como não podia servir-se do garfo nem da colher, a sua alimentação, exclusivamente líquida, fê-la emagrecer, perdendo 12 quilos.

Em Abril, as melhoras desapareciam totalmente, voltando ao estado primi-



### Movimento no Santuário JANEIRO Arcebispo de Cuzco

Visitou o Santuário, no passado dia 2 o Sr. Dom Filipe Santiago Hermosa, Arcebispo de Cuzco, do Peru, o qual celebrou missa na Capela das Aparições e visitou os lugares de Aljustrel, Valinhos, e o cemitério da Fátima.

### Peregrinos Estrangeiros

A 8 esteve na Cova da Iria o Sr. Dr. Luis Alais, juiz do Tribunal Internacional de Haia, e a 11 rezou missa na Capela das Aparições o Rev. Cónego António Rodriguez, Inspector Geral do Ensino Religioso do Ministério da Educação da República Argentina.

### Peregrinação brasileira

Presidida pelo Sr. Dom José Medeiros Leite, bispo de Oliveira, Estado de Minas Gerais, do Brasil, esteve na Cova da Iria, no dia 15 uma peregrinação brasileira, composta de 15 pessoas que regressavam de Roma.

### Sacerdote Indiano

Rezou missa na Capela das Aparições, no dia 17, o Rev. P. Fulgêncio Paulo Lopes, de Goa, missionário de Mysore, India.

### Retiro Mensal do Clero de Leiria

O Clero de Leiria realizou nos dias 17 e 18 o seu retiro mensal, sendo conferente o Rev. P. Francisco Rendeiro, O. P.

### NOSSA SENHORA DA FÁTIMA PEREGRINA DO MUNDO

1.ª jornada: Início. Viagens na Europa  
2.ª jornada: Açores, Madeira, África Portuguesa  
Preços: 1.º volume — 12\$50; pelo correio, à cobrança, 15\$50  
2.º volume — 15\$00; pelo correio, à cobrança, 18\$00

Faça o seu pedido à GRÁFICA, de Leiria, ou ao SANTUÁRIO DA FÁTIMA, Cova da Iria.

## LIVROS NOVOS

FÍSICA E METAFÍSICA DA VIDA

Remy Collin

Em edição da Livraria «Simões Lopes», do Porto, em boa hora apareceu este livro em língua portuguesa. Foi ele, e o seu sábio autor, que serviram de «Estrada de Damasco» ao Ex.º Sr. Dr. J. A. Pires de Lima, como S. Ex.º o confessa no prólogo da referida tradução. O sábio biólogo demonstra como o divórcio da ciência com a filosofia aristotélica e escolástica, de tão funestas consequências, não tem razão de ser.

Agradecemos os exemplares oferecidos.

«FLORILÉGIO MARIANO» — Coleção de motetes e cânticos a Nossa Senhora. A duas vezes iguais com acompanhamento de órgão ou harmonio. — P. Manuel de Faria Borda. P. Manuel Rodrigues de Azevedo. — Depositária: Livraria Cruz, Braga.

O título da obra leva-nos a crer que nas suas páginas só há cânticos em louvor da Virgem. Não é, porém, assim: nas suas 62 páginas há 2 «O salutaris», 2 «Domine, ad adjuvandum», 3 «Veni, Sancte Spiritus», 2 «Tantum ergo», «Actos para antes da S. Comunhão», «O Jesus, nós Te adoramos», «Viva Jesus, Deus meu», e «Bendito», além de 2 Ave-Marias, 4 ladainhas de N.ª Senhora, e mais 9 cânticos em português, em honra da Virgem. Um total de 28 músicas.

A impressão gráfica, feita em Barcelona, é magnífica. Trata-se de música absolutamente litúrgica. Nota-se à primeira vista que os seus autores são compositores com muito gosto, prática e ciência, que sabem explorar uma frase temática, desenvolvê-la convenientemente, tirar dela todo o partido, enriquecendo assim de variedade e arte as suas magníficas composições.

De músicas assim quanto mais melhor! Os seus autores prestarão um bom serviço à Igreja em Portugal, fornecendo-nos novos fascículos.

As nossas sinceras felicitações aos ilustres Autores, com os nossos profundos agradecimentos pelos exemplares gentilmente oferecidos à «Voz da Fátima».

CERTO como

## ASPRO

remédio de qualidade

### IMPERIO DAS MEIAS LISBOA

Av. Almirante Reis, 173-B

Lençóis c/ajour 1,80x2,50 ...	35\$00
Lençóis c/ajour 1,40x2,40 ...	27\$50
Lençóis c/ajour 1,20x2,25 ...	22\$50
Lençóis barra cor 1,80x2,50 ...	40\$00
Travesseiros casal bom pano ...	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour ...	11\$50
Travesseiros pessoa ...	7\$99
Almofada casal ajour ...	5\$50
Almofada casal barra cor ...	6\$00
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor ...	62\$50
Jogos cama bordado a cor ...	78\$00
Jogos cama bordado a branco	75\$00
Colchas seda adamasçada ...	100\$00
Colchas casal adamasçada ...	60\$00
Toalhas mesa 1x1 c/guardan. ...	11\$50
Toalhas 1,20x1,20 e guard. ...	16\$00
Toalha branca 1x1 adamasçada	16\$00
Toalha adamasçada 1,20x0,60 ...	7\$50
Toalha rosto barra cor grande	13\$50
Toalhas rosto, 10\$, 7\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Toalhas rosto muito boas ...	12\$00
Chales escuros 1,60x1,60 ...	45\$00
Lenços cabeça imitar lá ...	27\$50
Lenços georgete melhor que há	30\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$ e	1\$70
Lençinhos senhora 3\$, 1\$50 e ...	1\$00
Combinações opal folhos ...	16\$00
Cuecas opal 7\$ — Olanda ...	6\$00
Combinações tecido forte ...	13\$00
Cuecas boa malha escócia ...	8\$00
Combinações boa malha seda ...	45\$00
Meias fina seda 20\$ ...	17\$00
Meias seda gase reclame ...	8\$00
Meias seda pequeno defeito ...	6\$50
Meias escócia 10\$00 ...	8\$00
Meias vidro nylon reclame ...	37\$50
Camisolas escócia sem manga ...	4\$00
Camisolas me'a manga ...	6\$00
Cuecas homem, artigo bom ...	9\$00
Camisas popeline, reclame 45\$ e	40\$00
Peugas finas com desenhos ...	10\$00
Peugas homem fant. 7\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Pullover lá, 2 faces, homem ...	37\$00
Gillette lá fantasia riscas ...	38\$00

Seriedade absoluta em bem servir  
Provincia e Ilhas enviamos tudo e  
contra-reembolso

CONVERSANDO

Seja a terra agrária para quem bem a sirva

Os processos revolucionários do Comunismo soviético, de encobertos que têm vindo até aqui, dentro da Cortina de Ferro, na Europa oriental, parece passarem agora na Ásia, sobretudo na China e na Pérsia, a ser aplicados mais às claras...

De Teerão, capital da Pérsia, veio notícia telegráfica, publicada na imprensa, a comunicar que o Rei daquele País ordenara em 28 de Janeiro último que as terras da Coroa, cujas receitas se empregavam em obras sociais patrocinadas pela Família real, fossem imediatamente vendidas, a longo prazo, aos Camponeses que ali vivem dispersos por 800 aldeias, devendo o produto da venda ser investido na constituição de companhias agrícolas de auxílio ao seu desenvolvimento.

Acrescenta a notícia, «de fontes geralmente fidedignas», que esta resolução é para servir de exemplo aos grandes proprietários de terras e ser seguida de legislação agrária a apresentar pelo governo, que, aliás, três dias antes da resolução do Rei, tinha já obtido da respectiva Câmara popular, um esmagador voto de confiança.

Neste surpreendente quadro, com o seu ar de aparente abnegação social, ocorre pensar na ronda de algumas colunas comunistas empenhadas na manobra de transferir a terra agrária, onde possível, para a terra de exploração soviética, sob a passadeira ilusão de quinhões com posse individual dos camponeses, a breve trecho transformados numa espécie agravada de novos servos da gleba. Oxalá tal assim não suceda...

Mas, afinal, como determinar qual a melhor forma de propriedade agrária?

— Certamente será a que

mais corresponda às seguintes funções a que a terra é naturalmente destinada:

a) Produzir regularmente, ao máximo, as necessárias subsistências da vida social;

b) Manter em condições de estabilidade, com progresso, as pessoas que nela se ocupem;

c) Servir de base, como fonte de universais valores, ao equilíbrio económico, moral e político da Família, da Nação e da Humanidade, em possível cooperação conjunta.

Ora, quanto a tão essenciais funções da terra agrária, não podem satisfazer nem a forma de exploração soviética, com o seu desconhecimento do homem integral, nem a forma de exploração capitalística, com o seu embrenhado e abusivo domínio de lucros.

São as repetidas experiências dessas formas que, decididamente, as condenam pelo mal-estar em que lançam as maiores massas da população, levando, em crescente miséria, às catástrofes gerais e comuns.

Em contraposição, o que se verifica pelas lições da história, pelos princípios e factos de ordem dos mais autorizados governantes e doutrinários de todos os tempos, é que a única forma, inteiramente eficaz, quando bem entendida, de exploração da terra agrária é a da propriedade privada, dentro de limites impostos pela natureza das suas funções, a bem da sociedade e dos indivíduos, no complexo harmónico de todos os seus elementos.

É esta forma juridicamente

consagrada no Direito Civil da antiga Roma, desenvolvendo-se, a seguir, com esplendor de justiça, ao sopro divino do Cristianismo nascente.

Carece, porém, agora de modificações em nova reforma agrária, para que haja importantes elementos a aproveitar e na qual se atendam a necessidades sociais que reclamam com urgência a sua solução.

A maior miséria anda geralmente envolta nas formas de exploração da terra agrária de cunho soviético ou de cunho capitalístico, o que se explica pelo desprezo ou hostilidade que estas mesmas formas votam aos verdadeiros factores espirituais da disciplina humana e pelo predominante emprego dos progressos materiais na dissipação em gozos e prazeres que, em algumas partes, rastejam já por baixo da simples animalidade, anulando ou enfraquecendo os grandes valores morais da vida colectiva.

O Santo Padre Pio XII o nota especialmente, ao anunciar o Ano Santo de 1950:

«A exploração imoderada dos verdadeiros valores humanos é geralmente acompanhada pela dos tesouros da Natureza e sobretudo da Terra. Por isso ela leva cedo ou tarde à decadência».

É, pois, tempo de que, em cada Estado, se procure pôr no seu justo relevo a forma de exploração da terra agrária no regime de propriedade privada, em limites que as suas naturais funções instantaneamente recomendam.

— Seja a terra agrária para quem bem a sirva.

A. LINO NETTO

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata. Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

36-A e 36-B, RUA BARÃO DE SABROSA, 28 a 30 Lisboa — TUDO MAIS BARATO — Tel. 47342 Descontos a todos os revendedores

Opoletes de florinhas, 0,70 l. p. roupas interiores ...	7500
Chita preta, 0,70 largo ...	6550
Opal, todas as cores, liso ...	6550
Pano branco p. lençóis c/ 1,80 largo, muito bom ...	13500
Pano cru com 0,70 largo ...	4580
Toalhas de mesa, fantasia, com 6 guardanapos ...	12500
Panos de cozinha, cada ...	4500
Pano turco, liso ...	6550
Pano turco, p. toalhas, fantasia em cores ...	7500
Lençóis em t. as cores c/ 1,80 cada ...	40500
Lençóis brancos bainha aberta, c/ 1,60 ...	27550
Lençóis bom pano, para divã ...	16500
Lençóis de pano branco, bainha aberta, 1,80 ...	32550
Colchas damascadas, em seda, todas as cores ...	100500
Colchas, Damasco, em seda, eram de 450500, a ...	220500
Fazendas de lã p. senhora, t. cores, 1,50 ...	20500
Fazendas Escocês, Agré 1,50 largo, b. padrões ...	20500
Crepes de lã, c/ 1,50, eram de 58500 a ...	30500
Casacos canelados p. senhora f. as cores ...	50500
Blusas abert., lã est. fant. melh. que há tab. 186500	80500
Chales de malha, de lã, em cores, cada ...	22550
Pul-overs p. hom., 2 faces, eram de 60500 a ...	40500
Pul-overs p. hom., 4 faces em estamb. tab. 181500	100500
Pul-overs para homem ...	12500
Fazendas p. fato de homem, muito boa ...	25500
Fazendas, f. homem, próprias p. inverno ...	45500
Popelins para camisas lindos padrões, metro ...	12550
Camisas de escocês, modernas, a ...	30500
Camisas papeline para homem, tabela 50500, a ...	40500
Camisas linte, todas as cores, a ...	27550
Camisas de Zefir, a ...	16500
Camisas em flanela de dois pêlos ...	22550
Pijamas, flanela 2 pêlos, avivados ...	60500
Cuecas de sarja branca para homem, a ...	9500
Cuecas de zefir para homem, a ...	5500
Gravatas p. homem, diversos e lindos padrões ...	5500
Meias (Nylon) ...	20500
Meias de cordão, par ...	3550
Camurcines, para homem, muito boas ...	35500
Cache-cols, lã estambre, em xadrez ...	20500
Camisolas interiores para homem, sem manga ...	4500
Camisolas interiores para homem, meia manga ...	6500
Sombriões de seda, cabo alto, lindos padrões ...	52550
Guarda-chuvas, para homem ...	42550
Escovas para fato, o que há de melhor, a ...	7500
Suspensórios em cabedal entrançados p. homem a ...	9550
Malas colegiais à tiracolo ou c/ pega ...	14500
Malas lancheiras para senhora, em bom, a ...	14500
Pastas lancheiras a 20500 e ...	15500
Passadeiras de oleado, muito bonitas, metro ...	20500
Pincéis para barba, muito bons ...	6500

BARATEIRO DO ALTO DO PINA

GRANDE REVOLUÇÃO? Calçado ao desbarato. Vejam o assombro destes preços

Sandálias para criança até 2 anos, em bom, par ...	20500
Sapatos para criança até 2 anos, em bom ...	20500
Sapatos para senhora em calf eram 160500 ...	80500
Sapatos para senhora, eram de 180500, a ...	100500
Sapatos para senhora, eram 164500 ...	60500
Sapatos para senhora com tiras às pernas, par ...	50500
Chinelos, de quarto, p. senhora, em cetim v. cores ...	30500
Pantufas para senhora, o que há de melhor ...	40500
Sapatos de trança, p. senhora ...	14500
Sapatos de quarto para homem, par ...	35500
Sapatos entrançados p. homem que há de melhor ...	130500
Sapatos para homem, eram de 180500, par ...	110500
Sapatos p. homem sola bor., em calf, eram 204500	110500
Sapatos para homem sola de borracha grossa em calf, o melhor que há, eram de 240500, a ...	125500
Sapatos para homem em calf 2 solas ...	155500
Sapatos perfurados, para homem, eram 180500 ...	100500
Botas para homem cabedal branco eram 118500, a	70500
Botins, calf preto ou cor à mexicana ...	180500
Riscados com 0,60 de largo ...	3550
Riscados, lindos padrões, com 0,70, t. 5560, a ...	55300
Riscados para colchão, muito bom com 0,90 largo a ...	8500
Sarja preta, muito boa, metro ...	9500
Flanelas gorgorinas lindos padrões, metro ...	7550
Flanelas dois pêlos, todas as cores ...	7500
Flanelas florinhas, roupas int., t. cores ...	10500
Flanelas, lindos padrões para pijamas, metro ...	12500
Flanelas, estampadas, assetinadas, eram 22500, a ...	14500
Crepes da China, liso, t. as cores, 1.ª qualid. ...	13500
Crepes da China fantasia lindos padrões ...	15500
Crepes estampado, género suíço a ...	22550
Sablés de seda, todas as cores metro ...	30500
Cetim para farrós em seda com 1,40 largo ...	35500
Cetins fulgurantes, t. as cores, 1.ª qualid. desde ...	15500
Parures de florinhas para senhora ...	16500
Culetes de malha para senhora, todas as cores ...	10500
Combinações em malha de seda ...	45500
Véus de seda em preto muito bons ...	11500
Véus todas as cores, 3 pontos, cada ...	15500
Adereses de cama completos com aplicações a ...	70500
Betas em sarja branca para colegiais ...	25500
Etamine, com 0,90, só creme ...	8500
Marquissete para cortinados com 1,40 de largo ...	23500
Marquissete para cortinados, t. as cores, com 0,75 l.	10500
Casos para cortinas, todas as cores ...	4520
Linhos, bonitos padrões, em retalho ...	4520
Bretanha branca, metro ...	5500

ENVIAMOS PARA TODO O PAIS CONTRA-REEMBOLSO TODAS AS ENCOMENDAS SUPERIORES A 100500

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

NO CONTINENTE

Evitou uma operação

D. Maria Moreira de Sousa, Alvarelhos, Santo Tirso, tendo uma ferida crónica em uma das pernas, aconteceu cair sobre essa ferida, tendo um entorço que a fez recolher ao leito. O médico disse-lhe que tinha necessidade de ser internada num Hospital para ser operada. A enferma não quis ir para o hospital e por isso passou longos meses de cama, com dores horríveis e sem esperança de cura. Sucedeu que uma sua vizinha, D. Lucinda Moreira Maia condóida do estado da doente, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e a S. João de Brito, pedindo a cura. A sua prece foi ouvida, pois que antes de um ano, sem a intervenção cirúrgica, a doente melhorou, podendo trabalhar como antes da queda.

Ataques frequentes

Manuel Luis da Silva, Alvarelhos, Santo Tirso, havia 10 anos que era acometido de ataques frequentes que o prostravam por terra, várias vezes por dia, sem sentidos. Tratado por dois médicos da região, não experimentou melhoras. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a sua cura, fazendo várias promessas, entre as quais a de ir ao Santuário da Fátima. Os ataques desde então começaram a ser menos repetidos e passaram poucos meses desapareceram por completo.

Estes factos confirmam-os o Rev. Pároco de Alvarelhos que escreve: «P. Manuel Moreira, Pároco de Alvarelhos, vem declarar que os factos constantes do relato anterior são verdadeiros e do conhecimento de muitas pessoas da sua freguesia. Abono também a idoneidade e probidade dos depoentes.

Alvarelhos, 18 de Setembro de 1943»

Curado de um cancro

D. Maria das Dores de Sousa Barros, Santa Marta de Portozelo, Viana do Castelo, diz que o seu avô, de oitenta e três anos de idade, foi operado de um cancro no lábio superior, não garantindo então os médicos que se curasse. Recorreu ela então a Nossa Senhora da Fátima e são passados quatro anos sem que o seu avô tornasse a sofrer daquele horrível mal. Vem, como prometeu, agradecer publicamente a Nossa Senhora da Fátima.

O Ex.º Médico, Sr. Dr. António Eduardo de Sousa Gomes, passou o atestado com todas as formalidades legais, em que confirma a referida cura que atribue à intervenção cirúrgica e à radioterapia.

NOS AÇORES

D. Maria José Borges Ribeiro Lima, Ponta Delgada, tendo-lhe adoecido o seu filho, o médico declarou tratar-se de princípio de meningite, sendo preciso fazer-lhe o tratamento urgente de penicilina. Cheia de aflicção a mãe recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo fazer os primeiros

5 sábados com o seu filho se este melhorasse e a doença não fosse a mais. Assim foi, dentro de três dias tinha o seu filho completamente curado. Tudo confirma o Rev. Vigário Económico, P.º Francisco José Ferreira.

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima

D. Maria dos Anjos de Resende e Noronha, S. Miguel (Açores).

D. Maria Cristina d'Assis Rodrigues, Açores.

D. Maria Augusta Pego Soeiro, Cartão.

D. Bárbara Severino Pereira, S. Jorge (Açores).

D. Maria da Ascensão Rodrigues, Sá da Bandeira.

D. Henriqueta M. de Medeiros Almeida, Ponta Delgada.

D. Delfina Augusta Martins, Angra.

D. Maria do Céu Nunes, Angústias, Faial.

D. Maria Beatriz Palma, Beja.

D. Maria José Palma, Beja.

D. Maria Gomes, Funchal.

Manuel Joaquim Machado Palha, Porto.

D. Maria de Jesus, Panchorra, Resende.

D. Eugénia da Costa Cravo, Coimbra.

Manuel Matos da Silva, Vila do Rel.

D. Maria Feijão Ferrery de Gusmão, Mesão Frio.

D. Rosa Gonçalves, Viana do Castelo.

D. Maria Amália Osório Amador, Castendo.

D. Rosa Ferreira Soares Gomes, Lagoa, S. Miguel.

Liberte-se dos incómodos da indigestão



A MAGNÉSIA BISURADA alivia dores de estômago provocadas por ácido em excesso. A MAGNÉSIA BISURADA neutraliza esse excesso de acidez, o que faz cessar o sofrimento. Sentirá realmente com suavidade a acção calmante da MAGNÉSIA BISURADA nas paredes irritadas do seu estômago. Experimente-a hoje mesmo!

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA. A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

GRAÇAS JUBILARES

(Continuação da pág. 1)

toda a subtil influência dos nossos actos, alumiaados de fé e aquecidos em amor! Há regenerações misteriosas obtidas por orações ardentes, que talvez o mundo despreze. Misteriosas para nós, mas não para Deus, que à oração bem feita concede uma eficácia infalível.

Mas, até a pobres olhos humanos, é muitas vezes clara essa influência. Muitos aproximam-se, e rezam, e comovem-se, e convertem-se, porque não resistem ao espectáculo dominador dos actos colectivos de penitência e oração. Também sob este aspecto é pregação eloquente a lição da Fátima.

Novo ano de graças, ano de grande regresso e de grande perdão, este ano que vivemos.

Qual de nós deixará de lucrar essas graças, de alma iluminada pela fé, e de coração purificado de suas manchas e pecados?

† MANUEL, ARCEBISPO DE MITILENE

# CRÓNICA FINANCEIRA

As chuvas e o frio voltaram ao que eram antigamente. Aqui há cinquenta anos, chovia durante todo o inverno. No Minho havia ocasiões em que chovia sem parar durante oito dias seguidos. Nos dias em que não chovia, geava. Parece que estamos a voltar ao mesmo. E ainda bem, porque ano de nevão, ano de pão, diz o povo; e sem chuva abundante também não pode haver boas colheitas. Se as coisas continuarem a correr como até aqui, o ano agrícola em curso será ainda melhor do que o anterior e queira Deus que assim seja.

Mas as lavrador não importa só que as colheitas sejam abundantes, porque não pode viver só do que colhe. Tem de vender para comprar e se lhe não compram o que lhe sobra, ou lhe pagam pelo preço da chuva, o lavrador está mal. E estando mal o lavrador, também o negociante não está bem, nem tão pouco o industrial. Se

o lavrador não tem dinheiro, ninguém tem dinheiro, diz-se no Porto e é verdade.

Uma das causas que tem contribuído para o mal estar da lavoura portuguesa é a falta de saída dos nossos produtos para o estrangeiro. Depois da guerra, e já durante ela, as nossas exportações tornaram-se insignificantes. Felizmente que as coisas parece que estão a mudar de rumo. As exportações portuguesas que em 1949 foram no valor de 4.063.617 contos, no ano findo subiram para 5.303.398 contos. Um aumento de 1.239.781 contos ou seja de mais de 35 por cento. Em peso, a diferença é ainda maior. No ano de 1949 exportámos 1.175.029 toneladas; em 1950, exportámos 1.667.114 toneladas. O aumento foi de 492.085 toneladas, ou seja um aumento em peso de 42 por cento.

É interessante ver donde vieram estes aumentos. É o que se mostra no quadro junto:

Exportações (em contos)

Classes da pauta	1949	1950	Diferença
I. Animais vivos	907	948	+41
II. Matérias primas	1.067.135	1.585.997	+518.862
III. Fios, tecidos, etc.	674.076	990.089	+316.013
IV. Substâncias alimentícias	1.415.295	1.610.160	+194.865
V. Máquinas, aparelhos, ferramentas, etc.	110.380	165.467	+55.087
VI. Manufacturas diversas	795.824	950.737	+154.913
<b>Total</b>	<b>4.063.617</b>	<b>5.303.398</b>	<b>+1.239.781</b>

As principais exportações de matérias primas de origem animal foram lã (175 mil contos) e óleos de peixe (32 mil contos).

As principais exportações de matérias primas de origem vegetal foram madeiras (34 mil contos), cortiça (481 mil contos), aguarrás (60 mil contos), pês (272 mil contos), ramagem de centeio (51 mil contos, etc.

As principais matérias primas de origem mineral exportadas no ano passado, foram cimentos (25 mil contos), pirites (100 mil contos), minérios de estanho (40 mil contos), volfrâmio (95 mil contos), etc.

De fios, tecidos, feltros e respectivas obras (III classe da pauta) exportámos no ano findo 990.089 contos. A maior verba resultou da exportação de tecidos de algodão (756.974 contos); a exportação de tecidos de lã e seda foi insignificante. Avultada foi a exportação de bordados da Ilha da Madeira: mais de 92 mil contos.

A exportação de substâncias alimentícias que no ano de 1949 foram de 1.415.295 contos, subiu este ano para 1.610.160 contos. O aumento de 194.865 con-

tos. As principais exportações nesta classe de pauta (IV) foram de bebidas e pescarias. Vinhos (558 mil contos), bastante menos do que no ano anterior (596 mil contos); conservas (507 mil contos), muito mais do que em 1949 (442 mil contos); azeite de oliveira (164 mil contos), mais do dobro de 1949 (73 mil contos); amêndoa (86 mil contos), castanhas (14 mil contos), figos secos (15 mil contos), conservas de azeitona (12 mil contos) e até exportámos batatas (15 mil contos).

De «manufacturas diversas» que é a VI classe da pauta, exportámos ao todo no ano passado 950.777 contos, contra 795.824 contos no ano anterior. As principais verbas foram de madeiras (174 mil contos) e cortiça (410 mil contos). Também exportámos fibrocimento, louça, lousa em obra, garrafas e botijas (com bebidas alcoólicas), ferro e aço em obra, papel e livros, chapetus, calçado, medicamentos, etc.

Vejamos agora o que respeito às importações. Estas foram maiores em 1949 do que em 1950, como se mostra no quadro seguinte:

Importações (em contos)

Classes da pauta	1949	1950	Diferença
I. Animais vivos	5.939	7.785	+1.846
II. Matérias primas	3.595.479	3.178.011	-417.468
III. Fios, tecidos, etc.	291.045	192.265	-98.780
VI. Substâncias alimentícias	1.952.374	1.964.121	+11.747
V. Máquinas, etc.	2.438.397	1.831.343	-607.054
VI. Manufacturas diversas	758.983	689.982	-69.001
<b>Total</b>	<b>9.042.217</b>	<b>7.863.507</b>	<b>-1.178.710</b>

## Da Fátima a Roma a pé

Deram os jornais portugueses e mesmo alguns estrangeiros, entre estes a Voce di Fatima de Roma, a notícia da peregrinação a pé à Cidade Santa duma nossa compatriota.

Trata-se da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Helbeche de Beirão, de 50 anos de idade, viúva, mãe de três distintos rapazes, um dos quais oficial da nossa Armada. Tomou o nome de *Maria do Populo*, da freguesia da sua naturalidade, Caldas da Rainha. Não obstante as judiciosas advertências das pessoas de família e amizade, dirigiu-se para a Cova da Iria no dia 12 de Maio com o propósito firme de ali iniciar a sua peregrinação.

No dia 14 à tarde, ao soar das Ave-Marias, pôs-se a caminho. Percorrendo 20 a 22 quilómetros por dia, chegou à Praça de S. Pedro às 16 horas e meia do dia 30 de Outubro, depois de ter percorrido a pé — em cinco meses e meio — mais de três mil quilómetros.

Os esforços e sacrifícios da corajosa e piedosa senhora foram coroados por uma audiência especial do Santo Padre.

## TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Fevereiro de 1951

Algarve ... ..	7.446
Angra ... ..	16.637
Aveiro ... ..	5.706
Beja ... ..	4.878
Braga ... ..	40.258
Bragança ... ..	5.588
Coimbra... ..	8.822
Évora ... ..	4.135
Funchal .. ..	10.668
Guarda ... ..	6.815
Lamego .. ..	8.552
Leiria... ..	8.927
Lisboa ... ..	18.199
Portalegre ... ..	7.883
Porto .. ..	38.725
Vila Real... ..	13.671
Viseu .. ..	5.675
<b>Total</b>	<b>212.585</b>

Estrangeiro ...	5.455
Diversos ... ..	9.040
<b>Total</b>	<b>227.080</b>

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

As importações baixaram de 1949 para 1950, de 1.178.710 contos.

Note-se que nas importações, a maior verba é a das matérias primas. Entre as matérias primas importadas, as que mais avultam são as de origem vegetal (957.941 contos em 1950). E das desta origem, a mais importante é o algodão (456.913 contos). Comparando o valor da importação de algodão em bruto com o da exportação de tecidos, no mesmo ano de 1950, vê-se que os fabricantes, só com o que exportaram, pagaram todo o algodão em bruto que importaram e ainda lhes sobrou para cima de 300 mil contos! Muito mais há ainda que dizer sobre importações, mas tem de ficar para outra vez.

Pacheco de Amorim

## Caminhos da Providência

— Vis baptizari?  
— Volo.

Desta vez não eram os padrinhos que respondiam pelo neófito, mas ele próprio — ou antes, ela própria, porque se tratava duma rapariga aparentando pelo menos vinte anos, não obstante o seu rosto não apresentar a frescura natural da idade: fronte vincada, olhos pisados, faces emaciadas, os cantos da boca descuidados.

Aquela palavra, porém, articulada com decisão e entusiasmo inequívocos, esse rosto transformava-se, espelhando uma felicidade, uma alegria impressionantes, dando-lhe beleza que se diria toda sobrenatural.

A cerimónia continuou e curta não menos impressionante se lhe seguia. A jovem inglesa, entre os padrinhos, irmão e irmã tão jovens como ela, ajoelhavam à mesa da Sagrada Comunhão e Margaret recebia pela primeira vez o Pão dos Anjos na sua alma purificada pela água baptismal.

Agora, na sacristia, com o coração transbordante, Margaret precipitava-se para o Párcoco, tomava-lhe as mãos e deixava correr livremente o pranto.

— Depois de Nosso Senhor, os agradecimentos são de direito para o nosso bom Adriano — tartamudeou o sacerdote igualmente comovido.

— Sim — interrompeu Margaret — quanto lhe devo a este caro colega!

Tinha sido ele de facto que, trabalhando no mesmo escritório, se tomara de simpatia e compaixão por aquela rapariga, que se dizia protestante para não confessar a sua ignorância e abstenção de qualquer prática religiosa, e que a tuberculose espreitava havia já alguns meses.

— Oh, Margaret — protestou Adriano. *Se eu também me sinto tão grato... tão feliz...*

A frase foi-lhe cortada por um grito da irmã que ternamente abraçava a inglesa. Esta tivera uma sufocação e, sem tempo de puxar do bolso o lenço, levava o «cache-col» à boca e retirava-o cheio de sangue.

— Mas, sr. Padre Fernando, Margaret era católica e vão levar o seu corpo para o cemitério protestante. E não se há-de, não se pode fazer nada?...

— Os tempos são maus, meu pobre amigo. Acabo de passar ao Rossio com este disfarce — e mostrava a «gabardine» clara e o «cache-col» às riscas — e nem de outra forma seria prudente arriscar-me a sair. Do lado dos cafés o tiroteio era incessante e os «morras aos Padres» e os gritos de «Abaixo a Religião» eram tão vigorosos como os vivos à República.

Os tempos eram de facto não simplesmente maus, mas terríveis. Viviam-se os dias subsequentes a 5 de Outubro de 1910, ainda tão presentes ao espírito dos velhos e dos de meia idade da época actual.

Adriano, deixara-se cair desalentado na cadeira que o sacerdote lhe avançara e, de rosto entre as mãos, recalçava as lágrimas que já não eram tanto de saudade pela falecida, a quem se afeicou de todo o coração, mas pela impotência de cumprir os deveres da caridade cristã para com os seus restos mortais e mais ainda a sua alma.

Compadecido, o sacerdote pôs-lhe brandamente a mão no ombro:

— Coragem, meu amigo — disse — o que fez pela alma dela deve dar-lhe grande consolação. Mas, porque não procurar os parentes de Margaret, visto que já não tinha pais, e declarar-lhe que ela se tinha convertido ao Catolicismo?

— É que não foram os parentes, sr. Padre Fernando! Logo que há notícia de qualquer falecimento, e antes que a família mande chamar o Padre, apresenta-se o «ministro da Cultura» declarando competir-lhe a ele o levantamento do cadáver, a condução ao cemitério e o enterro!

— Assim é na verdade. E aí do Párcoco que, apoiado pela família do morto tentar resistir! Quantos se têm já visto obrigados, por esse motivo, a abandonar as paróquias, acusados de incitar o povo ao desrespeito pelas leis! A que horas é o funeral?

— Está marcado para as quatro.

Adriano olhou o relógio e levantou-se precipitado.

— São três e meia. Eu vou. Acompanhá-la-ei, de longe e até onde puder.

— E eu vou também — declarou o sacerdote. *Iremos juntos, rezando.*

Sairam. As ruas da capital apresentavam aquele aspecto sórdido, desolador, imediato às frequentes refregas que o mal estar geral ocasionava. O comércio, àquela hora, parecia quase paralisado: uma ou outra porta aberta, uma ou outra cara desconfiada que espreitava de dentro ou para dentro e pouco mais. Ao contrário, de manhã, o movimento era grande junto dos armazéns de géneros alimentícios, ruidoso e perigoso — bichas, pancadaria, espadeirada, feridos... e mortos.

Padre Fernando e Adriano, lado a lado, corações unidos em prece e espíritos unidos em deploração pelo vento de insânia que varre a Pátria querida, caminhavam aceleradamente.

Era tempo. A dez metros duma esquina surge desta o fúnebre cortejo. Adriano reconhece o tio de Margaret e alguns colegas do escritório. Num sobresalto, lança a mão ao braço do sacerdote e quase não sente forças de continuar. Logo porém se decide e lá seguem ambos, um pouco mais aceleradamente ainda, porque o pequeno grupo negro parece ansioso de concluir a sua tarefa, de alijar o tétrico fardo.

Subitamente, gritos, morras, um novelo de gente que irrompe quem sabe de onde — paus no ar, pistolas, facas de carneiro.

Desta vez é Padre Fernando que toma com mão nervosa o braço de Adriano e o detém contra a parede. Lá em frente, o cortejo fúnebre dispersa num relâmpago, deixando o caixão ao abandono no meio da rua. Os arruaceiros desaparecem também como tomados de pânico perante a macabra cena.

Sem uma palavra, numa comunhão perfeita de pensamentos e sentimentos, Padre Fernando e Adriano precipitaram-se para tomarem posse dos despojos da pobre Margaret. Quão leve e quão precioso era para eles aquele peso...

A noite descia já, tornando mais negros e mais esguios os ciprestes do Cemitério dos Prazeres, mais frios os monumentos tumulares.

O corpo de Margaret acabava de ser sepultado tranquilamente com todo o cerimonial litúrgico e os seus dois melhores amigos quedavam-se ainda de joelhos junto do solo revolvido, rezando pela sua alma.

M. de F.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.